

Lei eleitoral foi a ‘gota d’água’

A formação da frente das oposições e a denúncia de violação do pacto pela democracia instituída em 1988 surgiram como consequência da reunião, no Palácio do Planalto, de Fernando Henrique com os líderes dos partidos aliados para definir a lei eleitoral para 1998. A esquerda considerou a interferência direta do Presidente nessa questão como um “atrevimento”. Aldo Arantes bate mais duro e diz que Fernando Henrique não quer eleição, mas “homologação”.

A esquerda havia firmado um compromisso para aprovar o relatório do deputado Carlos Apolinário (PMDB-SP), depois de ele ter incorporado parcialmente as mudanças propostas pelo PFL e pelo PSDB, o que, ainda assim, não satisfaz Fernando Henrique. A apresentação na quinta-feira de um projeto de lei eleitoral pelo senador José Serra (PSDB-SP), amigo pessoal de FHC, só veio piorar o quadro. A proposta beneficia o Presidente com campanha curta, continuidade no cargo durante a eleição, presença em inaugurações e uso do jato oficial da Presidência a preço de aluguel de jatinho.

A isso soma-se o domínio, segundo a oposição, da mídia nacional, através da publicidade. “O Governo está gastando milhões de reais com propaganda e no ano que vem a cifra deve ultrapassar a casa da centena de milhões de reais. Não pode-

mos aceitar isso calados”, reclama José Dirceu. O programa “Brasil em Ação” é visto também como uma “medida eleitoral”.

Vícios - Para o líder José Machado, chega a ser imoral o processo de recondução de FHC: “Primeiro se aprovou, com muitos vícios, a emenda da reeleição; depois se garantiu que o Presidente não precisa deixar o cargo para se reeleger e agora o Congresso está fazendo uma lei eleitoral ditada pelo Palácio do Planalto, com campanha curta, pouco acesso da oposição aos meios de comunicação e, na prática, dando liberdade para FHC usar a máquina administrativa durante a eleição”, protesta Machado. “O espírito da Constituição, de garantir a igualdade dos

candidatos no pleito, está sendo violentado pelo Governo e a tudo isso se vê uma reação anêmica da sociedade”, acrescenta o líder, que não acha legítimo FHC definir as regras do jogo em que ele vai participar.

Zaire Rezende também bate duro: “Fernando Henrique hoje está mais radical do que a direita. Os militares não fizeram ao Brasil o que ele está fazendo, ao violar o pacto democrático para garantir sua reeleição”. O deputado, que há tempos vem ensaiando um namoro com a esquerda - juntamente os peemedebistas Antônio Brasil (PA), Marcelo Barbieri (SP), José Pinotti (SP) e Paes de Andrade (CE) - acha que o Governo pode ser derrotado no ano que vem pela frente das oposições. (S.A.)